



LETRAMENTO RACIAL CRÍTICO E ATELIÊ BRINCANTE: PRETAS INSPIRAÇÕES.

Ana Kelly Silva Souza¹
Manoel Elias Soares²
Mariane Batista Silva³
Orientadora: Maria Iraídes da Silva Barreto⁴

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como propósito relatar uma experiência vivenciada por estudantes do Curso de Pedagogia do Departamento de Educação, Campus VII da UNEB – Bahia.

Trata de evidenciar os resultados obtidos em um Ateliê Brincante, vivenciado com crianças da Comunidade de Caldeirão do Mulato- Sr. do Bonfim, Bahia, cujo propósito foi possibilitar momentos importantes de educação antirracista como possibilidade de ação na luta contra o racismo e o preconceito racial, potencializando a representatividade das populações pretas e a preservação das ancestralidades para uma comunidade quilombola, pertencente ao Território de Identidade Piemonte Norte do Itapicuru (TIPNI) – Bahia.

Para tal, nos ancoramos nos estudos de Aparecida Ferreira de Jesus (2012, 2014a) a partir dos conceitos sobre Letramento Racial Crítico, com respaldo na implementação de políticas educacionais e linguísticas importantes que consideram as questões de raça, racismo e relações raciais, políticas como rege a Lei Federal nº 10.639/2003, que tornou obrigatório o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana na Educação Básica Nacional, pública e privada.

Assim, abordamos a Literatura Preta como sendo aquela em que o autor/autora se assume como negro/negra, escreve sobre sua raça dentro do que significa ser negro/ser negra, suas estéticas e ancestralidades. Foi utilizada como metodologia o Ateliê Brincante.

Desta forma, potencializamos, por meio das leituras mediadas, a representação da criança negra e a interpretação dos personagens, além das exposições fotográficas de artistas negros que foram importantes referências em nossa comunidade e sociedade. Para tanto, trataremos neste relato os resultados do ateliê, as expectativas e objetivos alcançados.

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia- UNEB, anakellysouza229@gmail.com;

² Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia- UNEB, manoelelias25@gmail.com;

³ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia- UNEB, maribatistasilva2@gmail.com;

⁴ Mestre em Estudos Linguísticos pela Universidade Estadual de Maringá (UEM); Docente do Departamento de Educação, Campus VII – Universidade do Estado da Bahia (UNEB), mibarreto@uneb.br.



Palavras-chave: Letramento Racial. Literatura Preta. Representatividade. Ateliê Brincante.

OBJETIVOS

Refletir e dialogar o letramento racial crítico, relatando a experiência do ateliê brincante: pretas inspirações.

Possibilitando as crianças negras de comunidade quilombola que pudessem conhecer, de forma lúdica e encantadora a importância de valorizar suas culturas e tradições, possibilitando momentos importantes de educação antirracista.

JUSTIFICATIVA

O propósito foi possibilitar momentos importantes de educação antirracista como possibilidade de ação na luta contra o racismo e o preconceito racial, potencializando a representatividade das populações pretas e a preservação das ancestralidades para uma comunidade quilombola, pertencente ao Território de Identidade Piemonte Norte do Itapicuru (TIPNI) – Bahia.

Assim, abordamos a Literatura Preta como sendo aquela em que o autor/autora se assume como negro/negra, escreve sobre sua raça dentro do que significa ser negro/ser negra, suas estéticas e ancestralidades. Para tanto, traremos neste relato os resultados do ateliê, as expectativas e objetivos alcançados.

METODOLOGIA

Os caminhos trilhados para exercer o objetivo principal foram essenciais para realizar o ateliê brincante, com a contribuição de colaboradores e o empenho dos estudantes no propósito de possibilitar a experiência de crianças em conhecer suas tradições e ancestrais, tal como possibilitar a compreensão da importância da luta contra o racismo.

Desta forma, foi necessária uma análise desde a comunidade em que pretendíamos executar o projeto, como as pessoas ali inseridas, assim também foi necessário a análise de conceitos.



O ateliê aconteceu na comunidade de Caldeirão do Mulato- Sr. do Bonfim, Bahia. Com o público alvo crianças da comunidade e executado por discentes do 7º semestre do curso de pedagogia, com leituras mediadas, a representação da criança negra e a interpretação dos personagens, além das exposições fotográficas de artistas negros.

Para esta análise, mobilizamos o conceito de “letramento racial”, conforme perspectiva de Ferreira (2012), forma de compreender como a raça exerce influência em experiências sociais, políticas, econômicas, educacionais. Essa autora propõe um trabalho de análise e de construção educacional de “letramento crítico racial” como forma de percepção crítica de como a raça opera para as construções de identidades sociais de raça.

A análise do conjunto de dados nos permite a proposta de análise a partir dos conceitos discutidos por Aparecida Ferreira (2012, 2014a), de “letramento racial” e “letramento crítico racial” e sua integração com o campo de estudos sobre os “letramentos literários”.

Ferreira (2012, 2014a), fala sobre “letramento racial” e “letramento racial crítico”. A proposta metodológica denominada de “interpretação crítica sobre relações raciais: uma análise, eminentemente de base discursiva, com o objetivo de explorar nuances e possibilidades de mobilização de um conceito para a interpretação das desigualdades de natureza racial”,

Propormos para a análise do campo da educação das relações étnico-raciais o termo “letramentos literários raciais”, já que as políticas de leitura e de educação infantil.

Tais reflexões sustentam a proposta de uso do conceito de “letramentos literários crítico raciais” como proposta que tensiona o campo, e não como consolidada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Ateliê Brincante surgiu a partir da ideia do componente de Tópicos Especiais da Contemporaneidade - TEC V, no curso de pedagogia. Com o intuito de provocar a turma para um olhar sensível quando ao letramento racial, no qual a maioria dos discentes do curso ainda se encontravam mesmo que sem perceber dentro de um racismo que vem sendo apresentada à população desde muitos anos.

É imprescindível que seja analisado de que forma está sendo representada a Lei 10.639 de 9 de janeiro (2003). Essa Lei que inclui o ensino de História e Cultura Afro-brasileira no currículo do Ensino Básico foi um resultado de um movimento de pressões feitas por



pesquisadores e movimentos sociais negros para mudanças na forma como a população negra brasileira vem sendo tratada no campo educacional.

A aplicabilidade das Leis n°. 10.639/2003 e n°. 11.645/2008 se insere num panorama onde não podemos recuar, mas só avançar quanto à questão racial.

Desta forma, é imprescindível discutir o termo letramento racial crítico a partir da literatura. Cabe refletir sobre como os discursos literários possuem a possibilidade de construir também imagens depreciativas ou afirmativas; estereotipadas ou sem estereotípias; poéticas ou não; enfim, são nas possibilidades que elas marcam os espaços simbólicos culturais das infâncias.

Para esta análise, mobilizamos o conceito de “letramento racial”, conforme perspectiva de Ferreira (2012), forma de compreender como a raça exerce influência em experiências sociais, políticas, econômicas, educacionais. A autora propõe um trabalho de análise e de construção educacional de “letramento crítico racial” como forma de percepção crítica de como a raça opera para as construções de identidades sociais de raça.

Durante o semestre a ideia principal era que pudéssemos conhecer alguns livros de literatura negra, assim como autores e personalidades negras que não eram do nosso conhecimento, mas que foram/são importantes para nossa sociedade, buscando conhecer e compreender a notoriedade de artistas e pessoas negras que fizeram diferença em nossa sociedade, levando esse conhecimento para uma comunidade quilombola, tendo como público alvo as crianças.

Desta forma, surgiu o projeto com a turma de discentes que possibilitaram momentos importantes de educação antirracista como possibilidade de ação na luta contra o racismo e o preconceito racial, potencializando a representatividade das populações pretas e a preservação das ancestralidades para uma comunidade quilombola.

E, em um belo domingo, reunidos com a comunidade de Caldeirão do Mulato, em Senhor do Bonfim – Bahia, nossa turma de discente de pedagogia teve a oportunidade de receber várias crianças, assim também como algumas personalidades negras da comunidade para juntos realizarmos o que chamamos de "Ateliê Brincante" no qual, foi iniciado por uma linda brincadeira de roda que encantou as crianças logo à primeira vista seguindo de um momento onde todos eles se olharam no espelho e puderam se encantar com suas belezas.



Logo, foi apresentado as crianças uma apresentação do livro “Bruna e a Galinha D’angola”, que descreve lindamente a história de uma menina negra e suas riquezas ancestrais, a cultura e a importância da preservação e valorização da cultura Afro. A apresentação ocorreu em um cenário e com fantoches, que possibilitou que as crianças pudessem ver e, ao mesmo tempo participarem.

A história foi, sem dúvidas, um momento muito encantador. Por trás de um pano e um teatro feito de caixa de papelão, surge fantoches que poderão capturar por uns minutos os olhares atentos das crianças que encheram aquele lugar, foi lindo ver que elas compreenderam a história e depois puderam reproduzir os personagens através de desenhos feitos por elas mesmas.

Nos textos orientadores também são incentivadas as rodas de conversa, a leitura dos livros para os alunos e formas de mediação de leitura com planejamentos específicos compartilhados para incentivar outras ações.

[...] Busca-se conectar com as questões de gênero, classe, sexualidade, raça, etnia, cultura, identidade, política, ideologia e discurso. E, fundamentalmente, torna-se uma dinâmica que abre novas questões que surgem a partir deste conjunto. (Pennycook, 2001, p. 10 apud Ferreira, 2014, p. 95).

Diante disso, se torna relevante que análises do livro didático sejam realizadas pelo professor/a, pois Ferreira (2014, p. 143-158) revela que as questões de identidades sociais de classe são raramente abordadas pelas pesquisas e, quando abordadas, apresentam em maior proporção pessoas de poder aquisitivo elevado e em menor, de pessoas pobres. Ainda assim, quando essas aparecem é de maneira estereotipada.

Após houve apresentação de pessoas negras que contribuíram muito com a criação de várias coisas que utilizamos hoje e que também eram negras, assim também como algumas personalidades muito conhecidas da comunidade que ali estava representada e que por muitas vezes não tem seu devido valor reconhecido.

O termo “letramento literário” integra a pluralidade dos usos sociais da escrita como forma de expansão e o processo de apropriação da literatura como construção literária de sentidos (Paulino; Cosson, 2009, p. 67).



As propostas de letramentos por meio da literatura, segundo Cosson (2006), não se concentram em técnicas ou habilidades e, sim, em uma experiência atualizada permanentemente na formação do leitor.

Cabe refletir sobre como os discursos literários possuem a possibilidade de construir também imagens depreciativas ou afirmativas; estereotipadas ou sem estereotípias; poéticas ou não; enfim, são nas possibilidades que elas marcam os espaços simbólicos culturais das infâncias (Araujo, 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreendemos que os contextos de letramentos no ambiente escolar utilizam, via de regra, discursos ideológicos e normativos e que sofrem influência dos discursos institucionais da política vigente.

Assim, abordamos a Literatura Preta como sendo aquela em que o autor/autora se assume como negro/negra, escreve sobre sua raça dentro do que significa ser negro/ser negra, suas estéticas e ancestralidades. Foi utilizada como metodologia o Ateliê Brincante.

Desta forma, potencializamos, por meio das leituras mediadas, a representação da criança negra e a interpretação dos personagens, além das exposições fotográficas de artistas negros que foram importantes referências em nossa comunidade e sociedade. Para tanto, trataremos neste relato os resultados do ateliê, as expectativas e objetivos alcançados.

A percepção de hierarquias de raça/cor no ambiente escolar influencia concepções racistas e preconceituosas, tanto implícitas quanto explícitas, por via dos discursos veiculados pelos livros e que circulam socialmente em possíveis leituras.

As práticas de leitura e escrita são partes da cultura simbólica da comunidade desde as infâncias. Entretanto, os mecanismos de leitura no ambiente educacional passam por meio de mediações com os pares na comunidade escolar e são instituídos por programas educacionais.

Eles cumprem uma função social e desajustam o leitor por meio das narrativas. A compreensão é que os contextos de letramentos no ambiente escolar utilizam, via de regra, discursos ideológicos e normativos e que sofrem influência dos discursos institucionais da política vigente.



A análise da presença de negros e brancos entre os personagens das ilustrações dos livros didáticos é importante para destacarmos o quanto os critérios dos editais dos livros didáticos, conforme definidos pelo Ministério da Educação (MEC), conseguem garantir que parte da diversidade étnico-racial brasileira esteja presente neste material, considerando a atual concentração de livros indicados nas mãos de poucos grupos editoriais.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Débora Cristina. **Literatura infantojuvenil e política educacional: estratégias de racialização no Programa Nacional de Biblioteca da Escola (PNBE)**. 2015. 335 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, 2015.

ARAÚJO, Debora Cristina; SILVA, Paulo Vinicius Baptista. **Contribuições dos estudos críticos sobre relações étnico-raciais ao campo da Educação**. Revista Teias, v. 21, n. 62, jul./set. 2020.

BRASIL. Presidência da República. **Casa Civil. Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. Brasília, DF, 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.

FERREIRA, Aparecida de Jesus. **Teoria racial crítica e letramento racial crítico: narrativas e contranarrativas de identidade racial de professores de línguas**. Revista da ABPN, v. 6, n. 14, p. 236-263, jul./out. 2014^a.



FERREIRA, Aparecida de Jesus. **Identidades sociais, letramento visual e letramento crítico: imagens na mídia acerca de raça/etnia. Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, SP, v. 1, n. 51, p. 193-215, jan./jun. 2012. Disponível em: [http:// www.scieorienta lo.br/pdf/tla/v51n1/v51n1a10](http://www.scieorienta.lo.br/pdf/tla/v51n1/v51n1a10).